

## a Caminho da Páscoa



“O fruto da guerra” (Foto: Joseph Roger O’Donnell, 1945)

*quarta-feira de Cinzas*

Serra do Pilar, 14 fevereiro 2018

## breve celebração

**Senhor, sois um Deus clemente  
e compassivo!**

Não me repreendas, Senhor, com a tua ira,  
nem me castigues com o teu furor!  
Compreende, Senhor, o meu pecado,  
cura a enfermidade que abala a minha alma!

Todo o meu ser estremece de perturbação.  
Mas tu, Senhor, que é feito de ti?  
Corre em minha ajuda, ó meu Deus,  
em nome do amor que me tens, salva-me!

Recorda-te de mim, Senhor, liberta a minha alma!  
Em nome do amor que me tens, salva-me!  
Entre os mortos, quem se lembra de ti?,  
na terra do silêncio quem te dará graças?

Estou esgotado de tanto gemer,  
minhas noites só conhecem lágrimas,  
minha cama é um leito de dores,  
os meus olhos estão cavados pelo sofrimento!

Estou esgotado de tanto gemer  
envelheci por causa dos meus adversários.  
Afastai-vos de mim, gente perversa,  
pois o Senhor ouviu o meu choro!

O Senhor acolheu o meu pedido,  
o Senhor atendeu a minha prece.  
Meus adversários se retiram cheios de medo,  
vão-se embora cobertos de vergonha!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,  
ao Deus que era, que é e que vem!  
Glória à Verdade que nos veio libertar,  
Glória à Graça que nos trouxe a Justiça!

### **(Salmo 6 - Súplica de um justo em provação)**

#### **A cinza e a água.**

**Aquilo a que chamamos "cinza"** já praticamente deixou de ter valor ou significado na cultura do nosso tempo.

Nas culturas antigas, a Cinza era o que ficava do desastre, do incêndio das casas dos nossos avós e entendia-se **como sinal da condição do homem** — recordada na célebre expressão da Liturgia medieval, marcada já pelo pessimismo do desgraçado séc. XIV: "Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás de tornar

Mas ainda no século passado, a cinza era necessária **barrela da roupa** e na **fertilização da terra...**, uma espécie de adubo.

Noutras religiões que não a nossa — da Índia (o rio Ganges) à Caldeia (Tigre e Eufrates), a água é um símbolo religioso fundamental.

Claro que a Liturgia da Igreja primitiva não podia passar ao lado da importância da água batismal. E a água da Samaritana era, afinal, a questão do seu povo.

## **Dá-me, Senhor, um coração puro!**

Dá-me de novo a alegria e o som da festa  
e voltarão a dançar os ossos que trituraste.  
Afasta o teu rosto das minhas faltas  
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,  
restaura em mim um espírito renovado;  
não me afastes para longe do teu rosto,  
não retires de mim o teu espírito de santidade!

## **O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar!**

O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta!  
É nos prados de relva mais fresca que me faz descansar  
Para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma!  
Ensina-me os caminhos mais seguros por amor do seu nome  
Passarei os mais negros abismos, sem temer mal nenhum;  
Junto a mim teu bastão, teu cajado, eles são o meu conforto!

## **Oremos (...)**

"O meu Povo  
abandonou-me, a mim, fonte da água viva,  
para cavar cisternas furadas  
que não retêm a água",  
queixavas-te, Senhor, pela boca do profeta (Jr 2,13).  
" – Voltai, filhos rebeldes, e eu vos sararei!  
" – Aqui estamos, porque és o Senhor, nosso Deus" (3,22).  
Está é, Senhor, a oração que te dirigimos,  
por Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**